

# EXTRAÇÃO de CARVÃO nos EUA

## Ordem Executiva do Presidente TRUMP

A promessa de **Trump** de trazer de volta postos de trabalho na indústria de extração de carvão é pior do que uma trifulhice

Por **Michael Bloomberg** 2 de maio

[O escritor, prefeito de Nova York de 2002 a 2013, é o fundador da **Bloomberg Philanthropies** e co-autor do livro "Clima da Esperança".]

1

**Trump** anuncia "nova era na energia americana" com ações climáticas. Flanqueado por membros do gabinete e mineradores de carvão, o presidente **Trump** apresentou e assinou uma ordem executiva em 28 de março, que revoga os regulamentos climáticos da era Obama e decreta "o fim da guerra contra o carvão", disse ele. (The White House)

"Precisamos de as manter [as minas] abertas, para termos empregos." Essas são as palavras de um mineiro aposentado, explicando por que [motivo] a operação de mineração local é tão importante para sua comunidade. Mas não estava a falar sobre uma mina de carvão em Appalachia [EUA]. Ele estava-se referindo a uma mina local de amianto - na Rússia.

Na década de 1970, os Estados Unidos foram um dos principais produtores mundiais de amianto, que é um conjunto de minerais de silicato que se encontram na Natureza. Como a evidência demonstrou que, a exposição às fibras de amianto pode ser mortal, o governo federal começou a limitar seu uso em produtos comerciais e de consumo. A procura por amianto diminuiu, as responsabilidades legais aumentaram e a última mina de amianto dos Estados Unidos fechou em 2002.

Esses empregos foram para o exterior, para lugares como a Rússia, a China e o Cazaquistão, onde a mineração e a produção de amianto enfrentam poucas restrições. No entanto, não houve clamor político para colocar os mineiros de amianto americanos de volta ao trabalho.

Consideremos agora a indústria do carvão. A poluição das centrais elétricas a carvão mata cerca de 7.500 americanos a cada ano, de acordo com a **Clean Air Task Force**, um grupo ambiental. Esse número diminuiu de 13.000 em 2010 por uma razão simples: Duzentas e cinquenta e uma das 523 centrais a carvão do país já fecharam ou estão sendo eliminadas progressivamente. Este declínio foi impulsionado por uma combinação de duas forças poderosas: combustíveis alternativos mais baratos (como o gás natural e as energias renováveis) e a crescente procura [por parte] dos

consumidores por energia mais limpa, que não polua o ar e a água que as comunidades respiram e bebem.

Mas esse declínio das centrais de energia não é o principal culpado pelo declínio nos trabalhos de mineração de carvão. Havia 220.000 empregos na indústria em 1980. Nas décadas que se seguiram, à medida que a produção aumentava, os empregos diminuíram, porque a tecnologia e a automação possibilitaram a extração de mais carvão com muito menos mineiros. Quando a produção atingiu o pico em 2008 - antes que as minas de carvão começassem a fechar em massa - restaram apenas 82.000 empregos.

Há agora, somente, cerca de 65 mil postos de trabalho. Esse número continuará a cair nos próximos anos, uma vez que os avanços tecnológicos continuam a dispensar trabalhadores, e à medida que formas de energia mais limpas e mais baratas continuam a afastar a própria indústria.

O fato é que, levar os mineiros de carvão de volta ao trabalho, é tão possível do ponto de vista comercial, como levar os operadores de telégrafo de volta ao trabalho usando o código Morse, ou levar os funcionários da *Eastman Kodak* de volta ao trabalho, para produzir rolos de filme.

Os políticos que ignoram essas realidades do mercado, e fazem promessas às comunidades de carvão que não conseguem manter, estão envolvidos em algo pior do que uma vigarice. O que eles estão de fato dizendo a essas comunidades, é que: A melhor esperança que eles, e os seus filhos têm, é ficarem presos a uma indústria moribunda que os envenenará.

Eu não acredito nisto. Podemos salvar vidas ao acabar com a produção de carvão - assim como fizemos com a produção de amianto - ao ajudarmos as comunidades a fazer a transição para empregos do século **XXI**. Fazer isso não será fácil, nem pode ser feito rapidamente - e é por isso que os políticos se servem de promessas ocas. Mas é o procedimento correto tanto para com as comunidades de carvão, como para todo o país. É tempo de os líderes locais, estaduais e federais enfrentarem a tarefa.

Os cidadãos comuns, fora do governo, também podem desempenhar um papel. Ao fazer "***From the Ashes***", um novo filme sobre o impacto do carvão na nossa saúde, clima e economia, a minha Fundação deu a conhecer várias organizações locais em *Appalachia* e no *Oeste* que estão a trabalhar para criar bons empregos fora da atividade mineira. Agora, um

desses grupos, pelo menos, enfrenta a possibilidade de perder o financiamento federal. Para evitar [os prejuízos decorrentes dessa eventualidade], decidimos intervir repondo o que o grupo pode perder - combinando [isso] com as doações do público. Também iremos apoiar os esforços nos Estados da costa ocidental com o objetivo de estimular o crescimento do emprego em profissões fora da atividade mineira.

A transformação do mercado de produção de energia fora do carvão, migrando para uma energia mais limpa, está a trazer para o país, benefícios extraordinários, tanto na área da economia como na área da saúde. Atualmente existem cerca de 500.000 americanos a trabalhar nas indústrias solar e eólica. Mas esses empregos estão dispersos por todo os EUA, [enquanto que] e as regiões do carvão, que estão concentradas, enfrentam perdas de emprego que podem prejudicar as famílias e deprimir as economias locais.

Não devemos deixá-las dependentes somente do governo [federal] nem descartarmo-nos da nossa obrigação.

aceda em baixo ao original:

[The Washington Post](#)

2 de maio de 2017

**tradução livre da responsabilidade de:**

**Forum Abel Varzim - Lisboa / Portugal**